

"Não há entre os deuses semelhante a ti, Senhor;
e nada existe que se compare às tuas obras."
Bíblia Sagrada, Salmos 86, 8.

EDITORIAL

Esperança Frustrada

Delfin Neto (Revista Carta Capital)

Há hoje uma clara consciência de que o Brasil não pode continuar a crescer no baixíssimo ritmo dos últimos 12 anos. Ele é insuficiente para dar à maioria da sociedade a paciência necessária para esperar o futuro. O período entre 1993 e 1994, do governo Itamar Franco, foi o último em que registramos um crescimento médio robusto (5,5% ao ano), com equilíbrio em conta corrente, além de termos completado a negociação da dívida externa.

Com a nomeação de Fernando Henrique Cardoso para o Ministério da Fazenda, este convidou a experimentada equipe que havia preparado o Plano Cruzado para formular um novo programa de combate à inflação. Nasceu, assim, em 1994, uma das mais sofisticadas arquiteturas de estabilização de que se tem notícia na história econômica mundial: o Plano Real. Seu sucesso foi imediato. O crescimento econômico de 1995 continuou robusto (4,2%), mantendo a média no nível de 5%, mas reduzindo a taxa de inflação anual de 2.500%, em 1993, para 22%, em 1995.

O Plano Real foi recebido com alguma desconfiança interna e muita externa, principalmente pelo Fundo Monetário Internacional (FMI). Seu sucesso dependia, entretanto, de pelo menos três condições fundamentais: 1. Que a âncora cambial fosse suspensa paulatinamente, tão logo a expectativa de inflação se acomodasse. 2. Que o problema fiscal fosse bem resolvido, com o mínimo de aumento da carga tributária bruta existente (26% do PIB) e com o controle do aumento do endividamento (30% do PIB). 3. Que se produzisse uma acomodação das finanças e um rigor ainda maior no que tange ao endividamento dos estados e municípios, iniciado antes de 1984 e confirmado na Constituição de 1988.

Nunca houve uma crítica importante à concepção do Plano Real. Ao contrário: recebeu o suporte, o entusiasmo e a admiração da maioria dos economistas e da sociedade. A acusação que poderia se transformar em um

estelionato eleitoral é posterior. Só surgiu quando Fernando Henrique Cardoso candidatou-se à Presidência da República. A hipótese de estelionato seria verificada a posteriori, isto é, eleito, se FHC não cumprisse as condições impostas para o pleno êxito do plano.

Foi eleito e não cumpriu! Acrescentou depois ao estelionato a sórdida manobra da possibilidade de reeleição sem desincompatibilização, arrancada na Câmara dos Deputados de forma escandalosa (a primeira introdução do mercado na política).

Dois fatos sintetizam a tragédia nacional, que frustrou as esperanças geradas por um brilhante plano de estabilização conduzido com oportunismo para obter a reeleição:

1. O lamentável atraso das exportações, que passaram de 43,5 bilhões de dólares, em 1994, para apenas 60,3 bilhões, em 2002, 4,2% ao ano, enquanto as exportações mundiais crescem 6,8% e a dos nossos competidores, Índia, Rússia e China, 15,7%, 12,1% e 18,1%, respectivamente.

2. O necessário equilíbrio fiscal foi obtido de forma precária, sem a fundamental redução das despesas. Pelo contrário, o Brasil é provavelmente o único país do mundo que vendeu parte do patrimônio nacional por meio das privatizações e o Estado aumentou de tamanho. De fato, a carga tributária bruta, que era de 27%, em 1994, foi elevada para 36%, em 2002, e hoje se encontra perto de 38%. Além disso, a dívida líquida do setor público, de 30%, em 1994, chegou a 57%, em 2003, e atualmente está em 51%.

O gráfico Carga Tributária Bruta & Dívida Líquida do Setor Público revela o desarranjo econômico em que enfiou o Brasil: o governo ineficiente tomou nos últimos 12 anos mais 11% do PIB produzido pelo setor privado e apropriou-se, pagando taxas de juros "extorsivas" (como dizia FHC na Presidência), de um montante equivalente a 21% do PIB. Este é o quadro. Não adianta choro nem arrependimento. Enquanto não entendermos que o Estado brasileiro não cabe no PIB do Brasil, jamais voltaremos ao crescimento robusto.



PAULO DE CAMPOS

paulodecampos@cantadoresdolitoral.com.br

Página Cinco

20ª Moenda

Depois de muita polêmica à cerca da segurança e confiabilidade do sistema implantado para a coleta de votos, que causou inclusive a suspensão da votação pela Internet, o resultado foi divulgado no Site Oficial da Moenda: As vencedoras das 19 edições serão apresentadas nos dias 11 e 12 de agosto. As dez escolhidas pelo voto serão apresentadas no domingo, dia 13: Milonga Abaixo de Mau Tempo de Mauro Moraes, com José Cláudio Machado; Toda Minha Rima de Fernando Corona com Serginho Moah; O Festival de Fernando Corona com Neto Fagundes, Ernesto Fagundes e Fernando Corona; O Caretão da Duque e a Doidinha da Cidade Baixa de Zelito; Um Canto à terra de Carlos Catuipe e Cláudio Martins com Cléa Gomes; A Moenda e o Tempo de Mário César Tressoldi, Mário Simas Tressoldi e Chico Saga; Urubu (Mestre do Vão) de Eudes Fraga e Joãozinho Gomes com Eudes Fraga; Tainha do Marica de Mauro Moraes com Neto Fagundes; Lágrima de Carlos Gomes com Ivânia Catarina; Voz de Anjo de André Sallazar.

IX Rural In Concert

O festival, coberto de êxito, foi realizado num clima agradável de descontração e alegria, no sábado passado no GAO, que, praticamente lotado por alunos e professores teve o seguinte resultado: O Primeiro Lugar foi para Golpe de Sorte de Ándrio Oliveira e Fábio Camargo da Banda Jahyo, formada por Ándrio Oliveira (guitarra), Isabele Lemos (voz), Fábio Camargo (bateria) e Lucas Becker (contrabaixo) que levaram também os prêmios de Melhor Conjunto Instrumental, Melhor Torcida e Prêmio Especial do Juri para Lucas Becker. Em Segundo lugar ficou Pessoas sem fé de Julian Bemfica e Fabio Camargo que com esta apresentação ganhou o prêmio de Melhor Instrumentista, agora tocando violão. O dou (que agora se chamava Banda Jah'Son) levou ainda o premio de Melhor Letra. O terceiro lugar foi para Medley da Banda Kades onde a excelente cantora Kellen ganhou o prêmio de Melhor Intérprete. A Música Mais Popular foi Não vou negar do Grupo Ramas.

Sem Registro

Na minha opinião, está havendo um pequeno equívoco por parte dos alunos que concorrem nos festivais estudantis. A cada música que apresentam, e a cada edição dos festivais, eles mudam os nomes de suas bandas. Nos resultados, geralmente são identificadas somente as bandas e às vezes, somente o número da turma no colégio. Acaba-se perdendo o registro histórico da participação desses estudantes nesses importantes momentos de suas juventudes.

Canto Livre do Marquês

Com dezesseis músicas participantes, o festival acontece amanhã, 21, no palco do Ginásio de Esportes da CNEC, a partir das 20 horas. O 14º Calimar será filmado, transmitido ao vivo pela Rádio Osório e (como no ano passado) terá imagens e som também ao vivo pela Internet. Os ingressos antecipados a R\$ 3,00 (na tesouraria da escola), e R\$ 5,00 na hora do evento (no local).

Nossa representante

A guitarrista, monitora de Linguagem Musical, estudante de Técnica e Expressão Vocal e de Piano da Rima, Flávia Policarpo, esteve auxiliando e orientando os concorrentes desta edição do Calimar, por convite e solicitação da organização. Ela será também uma das juradas do 14º Calimar.

Emoção pura

Impossível não vibrar. Em Santo Antônio da Patrulha, mais uma edição, a sétima, do Festival Regional Nossa Arte das APAEs do Litoral Norte. Os premiados foram: Cartaz, Três Cachoeiras; Artes Literárias, Osório; Artesanato, e Artes Visuais, Terra de Areia. Nas lindas apresentações os destacados em primeiro lugar foram: Em Artes Cênicas, Três Cachoeiras; em Música e em Dança, Osório; em Folclore, Tramandaí.

Osório arrasou

O já consagrado Grupo de Danças Liberdade dos Limites da APAE de Osório (Aline, Anderson, Everton, Fabiane, Jorge, Karine, Maicon, Marcelo, Mateus, Mirian, Paulo Ricardo, Régis e Renan) orientado pela professora Fabiane Linhares apresentou o tema Asas. Deslumbrante. A grande novidade foi o Grupo Nasceu Nossa Música (Andréia, Anderson, Antônio, Aline, Douglas, Jorge, Jonas, José Vitor, Juliano, Julio, Luciano, Mateus, Maicon, Marcelo, Paulo, Ricardo, Régis, Régis Gome, Tatiane e Vitor) que numa sincronia e ritmo perfeitos apresentou o tema Timbalada, Olodum e Samba Reggae sob o competente comando do professor João. Osório arrasou. Parabéns!!!

PRA FUGIR DO TIROTEIO ELA VAI TER QUE RESBOLAH, RESBOLAH, RESBOLAH.

jonaton@sinalize.com

RÉDEAS?

CENTRO DE TREINAMENTO

PROVAS DE RÉDEAS

GUILHERME LUDWIG

(51) 8429-3258

PINGO DE OURO

CENTRO DE TREINAMENTO CAVALO DE RÉDEAS

Litoral Norte RS

Portal do Litoral Norte RS

www.litoralnorteRS.com.br

Notícias, Reportagens
Cobertura de Eventos

Os Melhores Colunistas

Divulgue sua empresa para o mundo inteiro

Informações, esportes
Saúde, Cidadania

Anuncie conosco seus produtos e serviços Contatos: (51) 3662-5385 / 9946-2998